

APÓS A TRAGÉDIA...

SAMARCO VOLTA A OPERAR EM MENOS DE UM ANO

Licença de instalação para retomar atividades deve sair até fevereiro

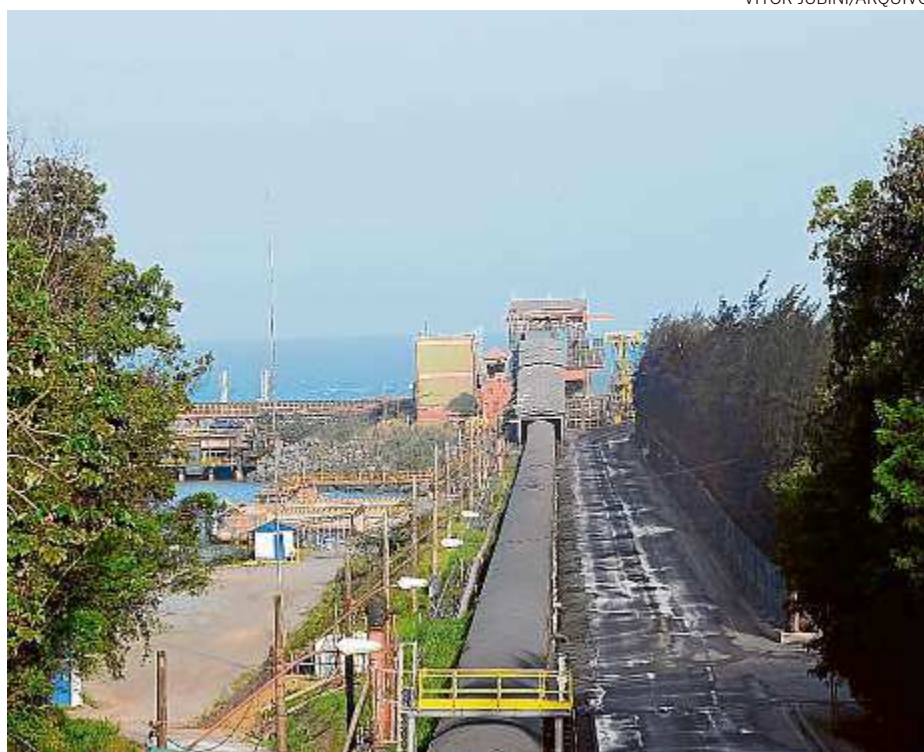
✎ **BEATRIZ SEIXAS**
bseixas@redgazeta.com.br

Com as atividades paralisadas desde novembro do ano passado, a Samarco poderá ter a sua operação retomada em meados do ano que vem. Essa é a expectativa da Secretaria de Meio Ambiente de Minas Gerais.

Em entrevista ao jornal Valor Econômico, o secretário-adjunto do órgão ambiental, Germano Vieira, afirmou que em menos de um ano a mineradora pode voltar a operar. “É factível. Vai depender muito da velocidade com que a Samarco atenda exigências que venham a ser feitas pelos órgãos competentes”, declarou ao jornal.

Parte dos requisitos a serem atendidos está relacionado com o pedido de licença que a companhia fez para usar uma cava, na região de Ouro Preto e Mariana, como depósito provisório de rejeitos, uma vez que volte a operar. Trata-se da cava de Alegria Sul que, segundo a própria Samarco, não possui conexão física com o sistema de barragens de Germano e Fundão, onde ocorreu o rompimento da barragem.

Segundo uma fonte, que preferiu não se identificar, vai haver em novembro uma audiência pública em Ouro Preto e em Mariana para debater a utilização dessa cava como alternativa. “Se tudo



Reinício da operação em Anchieta será com duas usinas e capacidade reduzida

correr bem, a Samarco espera ter a licença de instalação para janeiro e fevereiro, realizar obras por 3 a 4 meses, e aí em meados de 2017 teria a licença de operação para retornar suas atividades”.

Ainda de acordo com essa fonte, o reinício da operação irá acontecer pelas usinas de pelotização 3 e 4 e a matéria-prima chegará via o terceiro e mais recente mineroduto construído pela empresa.

“A capacidade instalada da Samarco com as quatro usinas operando é de 30,5

CAPACIDADE

18

milhões de toneladas/ano
É a previsão de produção quando a Samarco voltar a operar.

milhões de toneladas por ano. Mas a ideia é que a mineradora retome suas atividades com a 3ª e 4ª usinas com uma produção anual de

cerca de 18 milhões de toneladas, ou seja, 60% da sua capacidade”, detalhou.

Questionada sobre os prazos, a Samarco não falou de expectativas nem deu detalhes de como as operações serão retomadas, esclareceu apenas quais processos de licenciamento, como o Estudo de Impacto Ambiental e o Relatório de Impacto no Meio Ambiente (EIA/RIMA), protocolou junto aos órgãos ambientais.

O secretário de Estado de Desenvolvimento, José

Eduardo Azevedo, confirmou a previsão dos agentes envolvidos no processo de que a licença saia em 2017. “Nossa expectativa é que tudo ocorra da forma mais ágil, desde que seja garantida a segurança para a operação. Evidentemente, isso vai depender de dois atores que são a Samarco e a Secretaria de Meio Ambiente de Minas”, ressaltou após comentar que o retorno das atividades vai representar a retomada de empregos e das demandas junto à cadeia de fornecedores e contribuir para a arrecadação.

O presidente da Federação das Indústrias, Marcos Guerra, também reforçou a importância da Samarco na economia capixaba, que chega a representar 6,4% do PIB. “O Estado está tendo uma queda significativa na produção física industrial. E municípios como Anchieta e Guarapari são gravemente atingidos financeiramente”.

Guerra admitiu que o retorno da operação somente no ano que vem frustra, já que muitos setores contavam com a retomada ainda neste ano. “Não estamos pedindo que os órgãos fiscalizadores sejam maleáveis, mas a gente acredita que uma empresa só consegue honrar seus compromissos, inclusive os de recuperação ambiental, se ela puder voltar a funcionar”.

ENTENDA

TRAGÉDIA AMBIENTAL

Em 5 de novembro de 2015, uma barragem com rejeitos de mineração, em Mariana (MG), rompeu provocando uma enxurrada de lama que soterrou o distrito de Bento Rodrigues e deixou 19 mortos. A lama alcançou o Rio Doce e chegou ao litoral do Espírito Santo.

PARALISAÇÃO

Após a tragédia, as atividades da Samarco em Anchieta, Sul do Estado, foram paralisadas.

RETORNO

A expectativa é que o retorno das atividades da Samarco aconteça em meados de 2017. A companhia aguarda as licenças ambientais do governo de Minas Gerais.

OPERAÇÃO

A expectativa é que se a Samarco conseguir reaver a licença de operação, ela volte a operar com uma capacidade de 18 milhões de toneladas por ano, ou seja, 60% da sua capacidade total, de 30,5 milhões de toneladas/ano. As atividades recomeçarão pelas usinas de pelotização 3 e 4 e a matéria-prima chegará via mineroduto (o terceiro e mais recente).

Empresa terá que pagar perícia

✎ O Ministério Público Federal no Espírito Santo (MPF/ES) obteve na Justiça decisão que obriga a Samarco a arcar com os custos de perícia para comprovar se a água que abastece atualmente Colatina pode ser

consumida sem gerar danos à saúde da população ou não. A auditoria deverá ser realizada por peritos independentes. A Fiocruz e o Ifes foram intimados pela Justiça para que apresentem o valor de seus honorários pa-

ra a realização do trabalho.

Na decisão, a Justiça concordou com o MPF/ES e destacou que, desde o rompimento da barragem de Fundão, que inundou o Rio Doce com rejeitos de mineração, “a população colati-

nense não se encontra plenamente convencida da potabilidade da água”. O MPF/ES ressaltou que, por isso, diante das incertezas que permeiam a qualidade da água e da segurança sanitária de seu consumo após ser submetida ao tratamento pelo Saneam, é relevante a realização de estudo.

Mineradora diz arcar com os custos

✎ A Samarco informou “que faz, a cada 15 dias, o monitoramento da água bruta de Colatina. Os laudos são encaminhados para Iema e Ibaema. A empresa também monitora 93 pontos do

Rio Doce, bem como a água das 4 Estações de Tratamento de Colatina. Os laudos atestam que a água está apta para consumo. A Samarco reforça que arca com os custos desses monitoramentos”.